

Um projeto colaborativo pela Teoria U com base em meditações e níveis de escuta para as relações étnico-raciais numa faculdade pública de negócios

ROGÉRIO CERÁVOLO CALIA

ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (EESC/USP)

Introdução

O Professor Otto Scharmer do MIT desenvolveu a “Teoria U” a partir de um grupo denominado de “S3 for the Integration of Science, Spirituality and Social Change” (para a integração de ciência, espiritualidade e mudança social) com a participação de acadêmicos praticantes de meditação como Jon Kabat-Zinn, Arthur Zajonc entre outros. A abordagem da Teoria U foi utilizada por um projeto de dois anos de duração para investigar experiências de dignidade humana nas relações étnico-raciais (tema do ODS 18 proposto pelo Brasil) em uma universidade pública paulista, outra baiana e em um quilombo.

Contexto Investigado

Foram praticadas meditações atencionais e meditações de conexão humana para aumentar a capacidade de curiosidade e compaixão para realizar entrevistas em profundidade e observações a campo. Foram entrevistados indivíduos que autodeclararam-se como pessoas negras (graduandos, pós-graduandos, ex-alunos, docentes, prestadores de serviço na universidade e moradores de um quilombo) nos estados de São Paulo e da Bahia sobre as experiências positivas e negativas em relações étnico-raciais, sobretudo a percepção de exclusão e os obstáculos à percepção de inclusão e pertencimento no ensino superior.

Diagnóstico da Situação-Problema

As meditações e práticas de escuta empática proporcionaram uma experiência subjetiva da formação de um “todo” pelos compartilhamentos de temas, frustrações, sofrimentos e valores culturais afro-brasileiros que surgiram nas entrevistas. Esse aprendizado foi condensado em uma meditação “como indagação contemplativa” (Zajonc, 2008) que gerou a receptividade para o insight diagnóstico da arrogância de interpretar “inclusão e pertencimento” institucional como um ato de educar alunos afro-brasileiros para se alinharem aos estilos eurocêntricos da universidade. Aprendizados interculturais necessários

Intervenção Proposta

Intervenção 1 - inclusão da filosofia Ubuntu e do livro “Cartas para a Minha Avó” de Djamila Ribeiro na disciplina de filosofia em interlocução com a filosofia estoica e com um livro do Luc Ferry para que os alunos praticassem de fato a abordagem intercultural que o filósofo alemão Heinz Kimmerle desenvolveu em diálogo com filósofos africanos como Mogobe Ramose. Intervenção 2 - Criação de um projeto financiado pela universidade para que um graduando afrodescendente utilizasse a Teoria U para checar a demanda pela criação de uma nova organização estudantil étnico-racial na escola de negócios.

Resultados Obtidos

Resultado 1 - Os alunos da disciplina de filosofia valorizaram a sabedoria Ubuntu, realizaram um trabalho de aplicar o aprendizado existencial com a filósofa afrobrasileira Djamila Ribeiro e escreveram cartas para seus respectivos avós ou avôs (brancos, pretos, chineses, entre outros). Os alunos relataram o desenvolvimento de maior empatia cognitiva para a experiência étnico-racial de colegas afrodescendentes. Resultado 2 - Por meio da meditação e escuta, o docente abriu espaço e o protagonismo dos jovens negros criou de fato uma nova organização estudantil afirmativa já oficializada pela IES

Contribuição Tecnológica-Social

Essa intervenção ajudou o docente a criar roteiros mais didáticos para que os alunos realizem projetos de Teoria U conciliando meditação, escuta ativa e ação colaborativa afirmativa nas relações étnico raciais para que seja criado um ambiente colaborativo para emergir uma universidade com mais equidade racial. Trata-se de uma contribuição de espiritualidade aplicada ao ensino superior para o ODS 18 criada pelo Brasil a fim de reduzir injustiças históricas raciais e a fim de estabelecer bases mais mutuamente generosas de diálogos de saberes ocidentais com saberes africanos e afro-brasileiro

Palavras Chave

Teoria U , mindfulness, relações étnico-raciais